

OUTUBRO

N.
72

RISO

Preço
\$200



SARA SEVILLA — Dançarina Oriental

ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos. (3ª serie)	..	1\$000
A Família Beltrão.		1\$500
O Chamisco .		1\$500
Entra, Senhor !..	..	1\$500
Variações d'Amor		\$800
Comichões..		\$800
Horas de Recreio	\$600

BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um.	200 réis
Seis..	1\$000 »
Pelo correio. ...	1\$500 »

O CHAMISCO ou *O querido das mulheres*
Preço 1\$500 — pelo correio 2\$000

ESTA' A' VENDA

6 sensacional romance de actualidade

ENTRA, SINHÓR!...

cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000



Risa

Semanario artistico e humoristico

NUM. 72

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



CHRONIQUETA

Muito nariz comprido havia de ter feito aquele discurso pronunciado pelo Marechal na Invernada dos Affonsos, quando se encontrou com os «bons e velhos camaradas»; entre aquelles onde conta positivamente com amigos desinteressados e leaes», e livre dos «homens corrompidos na má politica» ..

Desta vez S. Ex. não «bebeu em silencio»; falou, e falou bem, sem mastigar nem cuspir, dizendo umas verdades talvez um tanto duras de roer por aqueles a

quem a carapuça serviu, mas verdades em summa, e dignas de registro.

Registramol-as, pois, com o maior prazer; tanto mais que as palavras de S. Ex. são sempre dignas de registro, mesmo quando *pronunciadas em silencio...*

* *

Pela *zona* da Camara as coisas andaram devéras pretas nestes ultimos dias, e aquelle *turumbamba* ali havido entre *mestre Irineu* e o *cadete Mario*, ia mais uma vez transformando aquella augusta casa em Praia do Peixe...

Aquillo não é nada parlamentar, mas convenhamos que é para lamentar que os senhores *paes* da Patria estejam a mamar (salvo seja!) com bagarotes por dia para irem á Camara fazer exercicios de capoeiragem...

Felizmente a *zona* não ficou estragada e a coisa não passou de um valente bate-bôca que se substanciou em *amavel* troca de frases muito *polidas* e gentis...

Ainda bem!

* *

E lá se foi para a Argentina o nosso velho amigo, o general Roca.

S. Ex. o embaixador da Paz, deve ter ido d'aqui bastante satisfeito com as provas de carinho que lhe foram tribuadas, muito principalmente pelo povo, que é quem sabe consagrar os grandes vultos.

Temos a certeza que, na Argentina, onde agora de novo se encontra, S. Ex. se tornará echo das manifestações officaes e não officaes que aqui lhe foram feitas, revigorando assim a frase de Saenz Peña: — «tudo nos une, nada nos separa».

Só receiamos que S. Ex. se lembre de descrever a *beleza* d'aquelle alpendre colocado á frente do palacio, por occasião do baile que lhe foi offerecido...



Está outra vez na berlinda a questão do preço da carne verde, aliás encarnada, a não ser que a pintem da cor do capim.

Pois é verdade; os srs. marchantes, ao que se diz, querem pôr o preço alto, e estão tratando de levantá-lo, fazendo por esse meio com que uma boa parte da população deixe de comprar o precioso alimento. Ora, isso vai ser um absurdo, porque há muita gente que não pôde passar sem carne, e sendo o preço dela levantado, claro está que esse facto pôde tornar-se uma calamidade.

Senhoras conheço eu que, si não comerem todos os dias um bocadinho, pequeno que seja, de carne, embora com nervo, ficam desesperadas e capazes até de brigarem com os maridos...

Vamos, senhores marchantes, abai-xem a coisa porque sinão é o diabo !...

Afinal, o fanático José Maria, o tal que pretendia restaurar a Monarchia em Sta. Catharina, acabou mesmo por dar sebo ás canelas ao ver que a coisa cheirava a chamusco...

S. Ex. o Sr. Dr. Lauro Müller, illustre ministro e muito digno *barriga-verde*, ao saber das intenções do camarada, tratou logo de fazer com que o pandego fosse corrido a toque de caixa, e o pobre Zé Maria tratou de se escafeder com toda a sua gente para os cafundós de Corythanos.

E foi o que ele fez melhor, porque si o apanham, era uma vez a cabeça do Zé!

Agora, para terminar, previno ao leitor que *O Riso*, a contar do presente numero, passa a publicar nas suas capas unicamente retratos de artistas dos nossos theatros e *music-halls*, o que lhe proporcionará occasião de obter uma interessante galeria artistica.

E por isso não cobramos mais nada.

Deiró Junior.



—O Marechal disse que só se sentia bem no meio de seus collegas.

—Ninguem pediu que os deixasse.

SAUDAÇÃO

Ao meu amigo Francesco Segreto.

Se a sorte que te ampara, enchendo de alegria
A tua mocidade, em torno dessa lida
Que se chama «o viver», essa luta renhida,
Que nos fere de magoa e dor e de agonia;

Se o fado que te beija, envolve na harmonia
Que produz a ventura, essa Deusa querida,
A tua alma que anseia, a suspirar na vida,
Eu te julgo um feliz, neste ditoso dia.

E assim em nome, pois, da nossa lealdade,
Que prende firmemente as nossas relações,
Eu te saúdo, amigo, em nome da amizade.

Aceita da minh'alma, as puras saudações;
E essa doce emoção que agora nos invade,
Unirá mais e mais os nossos corações.

Edmundo Esteves.



A estrada do dr. Frontin continua como carangueijo, para provar a sua extraordinaria habilidade em engenharia.



—O Tefé vai para a Europa?

—Vae.

—Fazer o quê?

—Propagar as virtudes do marechal



O trecho do discurso do sr. Irineu, que tanta celeuma levantou, não se referia absolutamente ao presidente actual da Republica.



Gravuras, Clichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

Luiz Brun & Comp.

41, RUA SILVA JARDIM, 41

Telephone Central 2218

OOOOO RIO DE JANEIRO OOOOO

O RISO

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á
RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem 19.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis
Nos Estados. 300 réis
Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital. 10\$000
Exterior... 12\$000

Velha Historia

Joanna, a succolenta Joanna, creoula cotuba, casou-se no verdor dos annos, com o alquebrado Benedicto, velho preto, alforriado antes da lei de 13 de Maio, e a quem o coronel Manduca, legara, a troco dos serviços prestados, um pequeno sitio, lá para as bandas de Chapeu D’Uvas. A creoula, rapariga abundante em carnes, e muito mais em desejos, sentia a impiedade da velhice do preto Benedicto.

Por mais virtuosa que quizesse ser, a carne, o demonio tentador, jogava-a nos braços do Antonio, robusto portuguez, feitor do coronel Quincas...

Das constantes *Consumações do Sacrificio*, nasceu um rapagão forte que, veio trazer ao lar do velho preto, a alegria própria desse acto.

O casamento traz, ás vezes, umas tantas desillusões, e algumas cruéis. O pobre Benedicto experimentou-as.

O filho estava longe, muito longe, da espectativa!

— Como pôde ser?! pensava de si para si, o Benedicto. Eu e a mulher somos pretos!... Será possível que de dois pretos nasça um filho branco! Não! mil vezes, não!

E, com o coração cheio de amargura, sahiu de casa em busca da palavra consoladora e ao mesmo tempo competente, do compadre Gregorio, que passava, excepto o Cura e Mestre-escola, por ser o homem de maior illustração.

Contou-lhe, pintando a scena com as mais negras côres, as suas desventuras. O compadre ouviu-o, e, com ar de autoridade, respondeu-lhe:

— Compadre, a culpa é sua, inteiramente sua! você acaba de confessar que as suas forças são poucas... Está bem visto que, se as forças são poucas p’ra fazer, muito menos serão para tingir!... O Benedicto desmaiou...

Policrato

S. Paulo, 24-9-1912.



Camp Santo do “O RISO”

Lápi les Lépidas

Rivadavia Corrêa

Ministro de immensos meritos
E mais um *gentleman* perfeito,
Doutor formado em Direito,
E autor de varios compendios
De Estudos, em varias Linguas,
Moço e bello, á cova tomba,
Por victimal-o uma bomba...
Apagadora de incendios.

Ignótus



— Tiraste a sorte grande, ó Simas?
— Não, porque?
— Estás todo encartolado...
— Lancei mão do ultimo recurso, meu caro. Estou plenamente convencido de que o cachorro é, sem duvida, o melhor amigo do homem.



Determinismo das coisas ou a logica dos tempos

Antes que discorra propriamente sobre o assumpto, é necessario dar-vos a significação de — *coisa* — palavra que por si só exprime tudo, sem comtudo exprimir o que se quer. Isto posto, conclue-se que, *coisa* é assim uma especie de *collatudo*, de grande utilidade no momento em que as coisas se quebram ;—por outras palavras : *coisa* é uma palavra synthetica, cujo sentido analytico se encontra na significação dos casos incomprehendidos ; é synonymo de tudo que não tem nome e tanto representa o homem como o animal (macho ou femea) e as proprias coisas.

E' preciso não confundir *coisa* e *coisas* pronominativo indefinido no sentido geral de cada assumpto e todo cuidado será pouco em não confundir as *coisas*...

Assim, pois, para exemplo, dar-vos-hei como prova a seguinte proporção axyomatica «cada coisa em seu lugar ; um lugar para cada coisa» ; o que equivale dizer que, si não tivermos um lugar preparado para cada coisa, o resultado será negativo ou improprio. (A pratica que o diga.)

Infelizmente o modernismo tudo tem modificado :—até isso— principio fundamental e restrictivo que evita confusões, as mais das vezes, perigosas...

Entretanto, mesmo no escuro, se atendessemos áquella lei de gravidade, sem custo e sem perigos, acharíamos lugar para ajustar as coisas ; mas o exemplo foi dado como demonstração e não como thema.

Emfim : cada qual tenha a sua *coisa* certa, quero dizer — em lugar apropriado.

Outra definição que se me affigura imprescindível — a de *logica* que, como sabeis é um modo de ser das *coisas*, e assim sendo, sejamos logicos em definil-a: —*Logica* é uma sciencia de factos que se applica a costume e cujo estudo antecipado aos demais (vide lei organica de ensino) constitue materia de iniciação no mundo desconhecido (não confundir com o outro mundo.)

A *logica* é variavel como o tempo e n'estas condições a sua importancia cresce ou diminue segundo o seu estado (delle) ; logo... tem variações que podem influir mais ou menos, no destino das coisas, não deixando de ser por isso, sempre positiva, ainda mesmo quando em apoio de uma negativa ; em conclusão : *logica* é

logica e o mais são historias, como dizia um philosopho de uma era que já passou.

A *logica* sendo uma doutrina sem principios termina sempre por uma conciliação de meios, cujo fim demonstra a razão de ser de alguma coisa e foi, justamente inspirado nessa illação que Shacksepear n'um momento de duvida, sentenciou formalmente : «To be or not to be», que traduzido ao pé da lettra, significa : *beber ou não beber*.

No momento actual em que o ensino diffuso (e confuso) em nosso paiz accentúa um progresso admiravel das lettras, (resultando d'ahi um *povo letrado*), não será descabido expender esses conhecimentos, base de uma orientação social, excitando assim, o poder da vontade (sem reclame ao Dr. Marx Doris.)

Emfim tanto a *logica* como o destino das coisas são tanto ou mais importantes, quanto maior fôr a autoridade ou sagacidade (e não esperteza) tendo sempre em vista dois principios primordiales para o bom exito na vida :—«Manda quem pôde» e «Deixa andar», aquelle *com média applicação* outr'ora, este, de *revista de costumes*, ajustou-se modernamente a *diversão* (em vez de inversão) dos habitos de linguagem (com vista aos francezes).

Haveis notado por certo nestas succintas explicações um perfeito confronto de idéas que, se não traduzem as minhas intenções (sem allusão ao Marechal) ao menos a impressão (não se *impressionem* o leitor) de um estudo necessario, explicam, *distribuindo, assim, justiça equitativa*, digo, a luz por sobre os *alqueires* d'essa terra que é a nossa mãe... patria.

Por hoje faço ponto na prelecção, esperando que os meus amados discipulos, (de ambos os sexos) se tenham compenetrado d'essas grandes verdades, talvez as unicas que existam, porque as legitimas o tempo as comeu... com as batatas *palacianas*.

Rhuy Barbo.

(Bacharel de Bolba e Cabello.)

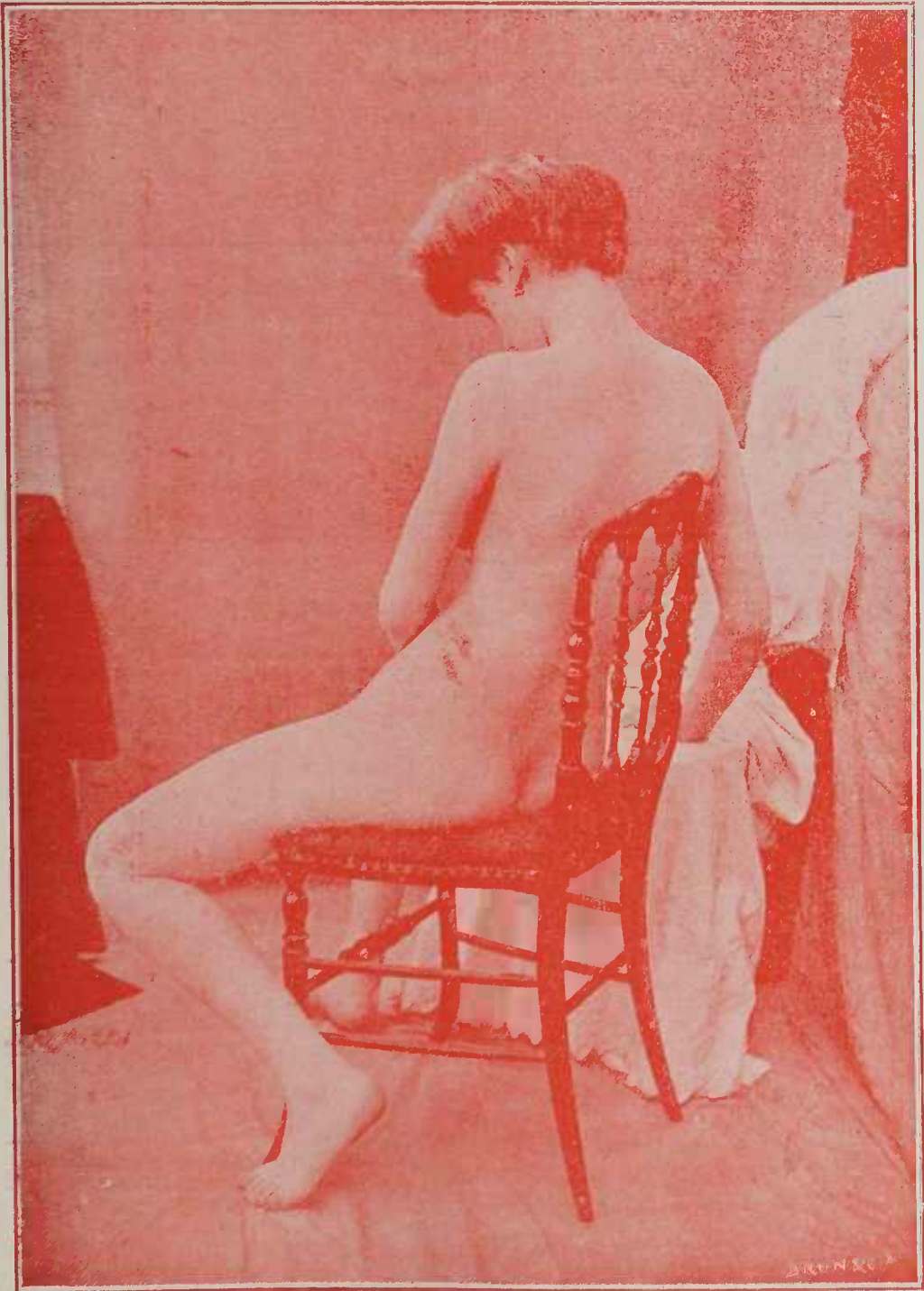


De que vive aquelle sujeito ?
—Dos encantos da mulher.



— Então, vaes casar-te outra vez ?
— Quem t'ò disse ?
— Tu mesma. Não me disseste que ias tomar um marido.
— E' verdade, é, porém, de uma amiga.

© PISO.



O Piso

O especifico

—Não sei, meu caro; não sei como hei de arranjar a coisa.

—Tens empregado todos os meios?

—Todos. Já fui a médicos, a curandeiros, a feiticeiros, a espiritas. A mulher já tem tomado pilulas, bebestragens, massagens electricas e já experimentou benzeduras, mas nada! Não sabes por ahi qualquer remedio?

—De prompto...

—Devias saber, pois cada anno, cada filho que te vem.

—Homem! Queres um remedio?

—Quero.

—Não te zangas?

—Não.

—Pois ouve: arranja uns cobres e leva tua mulher a jantar n'um restaurant.

—Para que?

—Ouve, filho. Leva a tua mulher a jantar n'um restaurant, um jantar supimpa, com champagne e licores. Depois do jantar, alugarás um automovel e tocarás para o Leme com a mulher. Saltarás, então, do automovel, e convidarás tambem a mulher. Umaz voltas pela praia e se houver lugar propicio, uns beijos bem «marca namorados!»

—E depois?

—Já queres. Espera.

—Voltarás para a cidade e irás a uma revista bem apimentada. Nos intervallos, has de dar cerveja á mulher.

—Depois do espectáculo, tomarás com ella um chocolate.

—Diabo! Não volto para a casa?

—Voltarás.

—Que farei, então?

—Despirás a mulher, aos poucos, com acompanhamento de beijos e outras caricias.

—Não a deixarás deitar-se logo. Brincarás com ella no tapete o «Tempo será», mas sempre has de acaricial-a com effusão.

—Livra! E o remedio?

—Espera.

—Já estou desesperado.

—Recolhe a impaciencia.

—Deixa de caçoada! Vamos.

—Bem. Quando vires que a tua mulherzinha está bem...

—Que faço?

—Estás impaciente.

—Levas tanto tempo...

—Quando vires que a tua mulher já tem os olhos amortecidos, e como a desmaiar...

—Que faço?

—Queres saber?

—Quero.

—Pois bem: mandar-me-has chamar. Estás satisfeito?

Xim.



Os annuncios das peças a representar-se no Theatro Municipal está maravilhoso. Chrismou o Coelho Netto de doutor; ao Roberto Gomes não esqueceu de sua carta de bacharel e deixaram os outros sem titulo. Porque não chamou a Julia Lopes tambem de «Doutora»?



Vive le Brésil!

Mme. de Grandchamps, a illustre e linda titular franceza e ao mesmo tempo pensionista de Mme. Buffet, antes de realizar a sua precipitada partida, ternamente determinada pela não menos precipitada partida do seu nobre marido que, por signal, não é conde de Grandchamps, mas de «Puysegur»—Mme. de Grandchamps visitou-nos.

Disse-nos que ia encantada com o Brazil e fazia da familia nacional, pelas noticias que lhe dera a sua amiga Buffet, a mais bella idéa.

Disse-nos mais que, ao chegar a Paris, em retribuição do que se fizera aqui com Mme. Buffet, ia interessar-se para qué as primeiras familias de Paris recebessem em suas salas, os nossos «Geraldos».

Em companhia de Mme. Buffet, pôde apreciar bem os nossos homens. Achou-os todos generosos, a não ser aquelle formoso deputado que, no seu *carpet*, figura como *lapin*.

Interessados com a decadencia de seu patrimonio nobliarchico, muitas das nossas principaes figuras da politica, do jornalismo, da especulação e do commercio cotizaram-se, subscrevendo grossas quantias mensaes, com as quaes ella poude redourar os seus braços.

Bastava isto para que a sua gratidão pelo Brazil e pelos brazileiros fosse eterna.

Ella, como o seu marido, não pôde exprimir toda a gratidão que lhe vae n'alma, toda a sua admiração por nós, todo o seu assombro pelas nossas qualidades, senão exclamando: Vive le Brésil!

Em resumo, eis o que ella nos disse.



Theatro d' "O Riso"

Grammatica Arte-Nova

(MONOLOGO)

*Typo ridiculo do mestre-escola.
Entra acanhado pelo F. e dirige-se
à platéa.*

Como estão ? Passaram bem ?
Eu menos mal, obrigado,
Mas um tanto arreliado
Porque não tenho vintem.
Na minha terra, em Fanhões,
Sou professor, dou lições
Pelas aulas lá do azylo,
Mas não vivo só d'aquillo
Pois não preenche a bitola
O que vence um mestre-escola.

Porém, como sou esperto,
Descobri um meio certo
De auferir uns cabedaes.
As regras grammaticae
Resolvi simplificar
E num volume publicar
A GRAMMATICA ARTE-NOVA.
E, si o governo m'approva,
Então não lhes digo nada,
Terei vida regalada !

Eu não vos quero massar
Com os exemplos que vou dar
Da minha nova invenção...
Mas lá vae. Ora, attenção :

(Dirigindo-se a um espectador)

O senhor o que me diz
Si lhe pingar o nariz ?
Tem uma constipação ? !
Mas não deve dizer tal,
Porque o senhor afinal,
O que tem é CONSTIPÃO !!
Pois, si o verbo é constipar
E não é CONSTIPAÇÃO, ^{o u}
Deve dizer CONSTIPÃO,
E nunca constipação !

(Dirigindo-se a uma espectadora)

Agora aquella aquella senhora :
Ouve uma phrase sonora
Cheia de amor e paixão :
E como todas, vaidosa,
Diz logo toda dengosa :
—Foi uma deelaração !
Mas si o verbo é declarar
E não é DECLARAÇAR
Deve dizer DECLARÃO,
E nunca deelaração.

(Dirigindo-se a um musico)

Quantas vezes o maestro
Não terá tambem o se-tro
De dizer com convicção,
Que, se os sons não são unidos
E lhe ferem os ouvidos,
Que ha desafinação ?
Dizendo desafinar
E não DESAFINAÇAR,
Diga, sim, DESAFINÃO,
Nunca desafinação !

(Dirigindo a vista para um bastidor)

Neste bastidor do ladô,
Tenho sido disfructado
Pelo empresario, o patrão,
Que ha um instante já disse :
—«Nunca ouvi tanta tolice !
Que grande complicação !»
Ora que grande ratão !
Pois, si se diz complicar
E não diz COMPLICAÇAR,
Tem que dizer COMPLICÃO !

(Pequena pausa)

Agora eu. Que direi
A todos a quem massei ?
Que foi grande com certeza,
A vossa AMABILIDEZA
Em m quererem escutar.
—Estão-se a rir ? 'Stão a troçar ?
Se se diz delicadeza,
E não diz DELICADADE
Eu digo AMABILIDEZA
E não amabilidade.

Hogan Teves.

Já está á venda

O CHAMISCO
OU
O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo correio 2\$000

O PISO

PANTHEON DOS

«IMMORRIVEIS»...



Mais tres *vardos* illustres *honram* hoje o nosso «Pantheon», sempre prompto a receber em seu seio os *puétas* da tempera des- ses cujas *producções* se se-

guem, e que são realmente dignas... de quem as subscreve.

Ellas ahi vão, para serem devidamente admiradas e julgadas pelos nossos leitores.

A ella!!!

Fica sabendo tu minha *safada*,
Que se eu renuncié aos teus amores,
Não foi por ter amente *esculhambado*,
Mas sim, por seres um coiro dos peiores.

Andei atraz de ti cheio de amores
Como um *Cupido* atraz de sua amada,
Até que uma idéa inesperada,
Me deixá-se o corpinho em suores.

Agora não nutres ilusões facêtas.
Se desejei as tuas fallas, moífinas,
Como os *Dandys* desejam *berbuletas*:

Era só poroue andava em cuidados
De *arremendar* os furos das botinas,
Comtigo qu'és um coiro dos safados!!!

JOJOGO

Cá está, *seu* Jojogo, o seu *soneto*, sem alteração de uma virgula ou de uma letra.

Agora, você que escreve *berbuletas*, *deixá-se* por «deixasse», e diz tanta patetice junta, ainda terá a coragem de dizer que já collaborou nos jornaes «Os Ridiculos» e «Bandarilhas de Fogo», de Lisboa, conforme a sua carta?

Deixe-se de tolices, homem! nós conhecemos de sobra aquelles nossos collegas, aliás muito bem feitos, e por isso mesmo não acreditamos que você por lá tivesse exhibido o seu talento humorístico... e a sua *invejavel* veia *puética*... Não fosse porque, e lhe perguntariamos, como o outro: — «quem te mandou, sapateiro, tocar rabecão?...»

Entra agora na dança o segundo dos *Immorriveis* de hoje, que é também um talento digno de respeito...

Deedita de amor

E' um anjo de condura
A diva dos sonhos meus ;
E' a mais meiga creatura
Que neste mundo botou Deus.

E' um mimo de formosura
E são lindos os olhos seus ;
Amar ella, oh ! que ventura !
Não é coisa p'ra sandeus.

Quando el' a ri, que belleza!
Tem um andar de princeza
E um olhar de estontear.

Amo muito essa querida
Por ella eu dava até a vida
Mas ella não me quer amar !»

JORGE INFELIZ.

A gente vê logo que você é mesmo um grande... *infeliz*, *seu* Jorge! tão infeliz que se mette a fazer versos e acaba fazendo uma besteira da ordem dessa que nos enviou!... Depois, como diabo quer você que a pequena lhe vote amor, quando no seu *soneto*, além daquella *mazela* impingida no ultimo verso, você é o proprio a confessar que «*amar ella* não é coisa p'ra sandeus?»

Você desculpe a franqueza, sim? mas você, além de sandeu, é também uma besta quadrada, comprehendeu?

Ahi vae, pois, a *produção* do ultimo *varado*, igualmente merecedor de uma corôa de... capim...

Triste historia

Todas as tardes costumava a Anna
Passear com os filhos da patrôa,
E ia para o Campo de Sant'Anna
Para não andar nas ruas atôa.

A rapariga era bonita e bôa...
E eu que em coisas de amor não sou banana
Fui vendo se embarcava na canôa...
Pois nisto eu sou d'uma canna!

Ella ao principio me torceu a cara ;
Eu insisti, que não sou *arara*
E sei que, quem desdenha quer comprar...

Até que um dia embarquei... mas no instante
Fui pegado mesmo em flagrante...
E com ella tive que me casar.»

B.N. DICTO.

Você diz que não é *arara*, *seu* Benedicto, mas deu prova de ser um *ararão* e dos maiores; si o não fosse, tinha arranjado as coisas de modo a não ser pegado para judas... Mas foi muito bem feito que lhe acontecesse isso, que é para você não andar conquistando as criadas dos outros, e também para castigal-o, por fazer versos infames.

Agora aguente firme, *seu* *puéta* das duzias.

O Piso



O uso do cachimbo...

Marcos fôra durante as duas mocidades um pandego de marca maior e contrairá nas suas pandegas vícios curiosos e que se não podem declarar aqui.

Basta dizer que elle, no jogo do bicho, como em tudo, escolhia sempre o moderno.



Um bello dia resolveu contrair nupcias. Fez uma completa reforma na sua maneira de viver, isto é, deixou as farras, as noitadas e fez-se homem serio. Entretanto, um máo habito elle não abandonou: era o gosto pelo moderno.

Se tinha que jogar no Porco, fazia-o pelo moderno e nunca pelo antigo.

Os senhores comprehendem que isso era uma contrariedade para quem quer casar-se.

Esperando que perdesse o habito, foi namorando daqui e dali, frequentando bailes, festas familiares.

Era um bello rapaz, alto, bem feito de corpo, completamente raspado, vestindo-se sempre no rigor da moda. Não lhe foi difficil arranjar noiva; mas custou-lhe muito vencer a opposição dos pais da pequena.

Com a protecção de uma velha tia, conseguiu vencer todos os obstaculos e o casorio realizou-se com toda a pompa e brilho usuaes em taes festas.

Marcos foi para o thalamo nupcial com as melhores disposições de usar de seus direitos maritae; mas, quando foi a hora de exercel-os, á vista daquella payzagem antiga, o *gaz* fugiu-lhe e teve que adiar a coisa.

No dia seguinte, com mais decisão ainda, elle tencionou exercer os direitos de sua posição de esposo; mas... foi aquella desgraça.

Vendo que a coisa não ia, tratou Marcos de arranjar um estratagema que lhe desse illusão do moderno.

Pensou muito durante uma semana e arranjou o seguinte: vestiu a mulher com uma das suas ceroulas e, dentro de nove mezes, nascia-lhe um lindo e forte pimpolho.

Oiê.



A policia descobriu um caften nacional que tinha tres *escravas*.

O Rio civiliza-se!



O Embaix... a dor...

El General, nosso amiguinho,
Lá foi-se embora... Tão cedinho...
Talvez, por não gostar da *troca*,
Ou pelo excesso d'*el cariño*...
Don Julio Roca...

Ao ver que: — «Tudo nos separa...»
Do *Politismo*, na matroca:
Não sendo ingenuo, ou sendo *arara*,
Virou de... sim, virou de *cara*...
Don Julio Roca...

E, ao ver, tambem: — Politiquice,
E' no Brazil... *mala engenhôca*,
Disse: — Oh Diós mio!... Que tolice!...
Me *pago* en Dios!... — Furioso, disse
Don Julio Roca.

Viu que: — Um «Pavão», de lindas pennas,
Por feio *arara*, não se tróca...
E as «beijocadas» das chilenas,
De engrossamento, eram, apenas...
Don Julio Roca...

E, de uma fôrma amavel, fina,
Em seu papel, bem se colloca;
Voltando lá para a Argentina,
Sem maldizer sua triste sina...
Don Julio Roca!..

Escaravelho.



Vae pelo custo ..

E é, mais uma vez, como varias outras, attribuida a um respeitavel, grave e circumspeto subdito de Sua Magestade Britanica... e Indiana.

Mister James Noduro, viéra, da «Grande Inglaterra», conhecer e explorar a «Pequena Brazil»...

Havia sido auxiliar de escripta, no «The London Arremented Bank», de Londres; além disso, era muito acatado... e atacado, na Bolsa londrina, pela sua cara... affavel, sempre sorridente. Por isso, trazia, na sua carteira de couro de lontra, algumas cartas de recommendação para inglez ver... e ler.

Graças a tão acreditadas «credenciaes», conseguira arranjar collocação vantajosa, em importante casa commercial de um seu compatriota, já se deixa ver...

Uma vez collocado, em tão material, quão rendoso emprego, Mister James foi residir na «Bristol Pension», sita ás proximidades da tão salubre quão *chic* Copacabana.

E, seguindo os usos e costumes de seus compatriotas, aqui residentes, lá ia, o bom Mister James, tomar, quotidiana e matinalmente, seu bello, hygienico e revigorativo banho de mar.

Antes do banho lustral, digo —corporal, tinha Mister James, o habitual e louvavel costume de esviasar o repleto e encervejado pandulho; em um lugar recondito da vasta e salubérrima praia.

E, findo o «obrigatorio serviço», notava sempre que se erguia do improvisado *Water closet*, não ver nem sombra cheirosa, da mer... cadoria expellida, tendo elle, Mister James, a mais mathematica certeza de havel-a expellido...

Mas, certo e indeterminado dia, obervando melhor a operação obraciona descobriu, Mister James, o X do problema obratorio:

Emquanto Mister James ia alliviando o respeitavel pandulho, um grande e gastronomo sery, ia «chamando ao estreito»... a appetitosa iguaria...

Oh! Filhe de pureze, murmurou aos seus suspensorios, Mister James.

E, n'esse dia, ou n'essa noite, ingeriu uma garrafona de Agoa de Janos e foi tomar banho de mar, etc...

O sery, veio, como de costume, *ao avança* da matinal refeição.

Mas, vendo a *sopa* muito *fina* de mais, não pode ingeril-a.

Mister James, então, com a gravibundez peculiar aos filhos da Grande Albion, disse ao sery:

—Non servi comide... mayonaise de France?... Tu tem só garfa, manhã trás collhér...

Very good...

Escara velho



Quatorze Versos... Mãos

—Mostras-te esquiva, Dulce, aos meusdeseos Febris!... Porém, mais tarde, arrependida, Talvez, que fiques... Sim, mulher querida... Supremo almejo!... Ideal dos meus almejos.

Abraços rijos, fôrtes... Quentes beijos: Os gosos são supremos, d'esta Vida Terrena; até que os ultimos lampejos Se extingam, lentamente... á despedida...

Preféres ser no ardor da mocidade:
—«Raro Exemplar, da Extrema Castidade»
—Como sealguem tal *coisa* ambicionasse....

Apenas para :—Alfim, velha e cansada,
Partires para a Intérmina Morada...
N'um pessimo caixão de oitava classe!..

Escaravelho

A' VENDA

O Album 3^a série
da Bibliotheca de Cuspides
Linda collecção de 8 bellissimas gravuras.
Preço 1\$000 —:— Pelo correio 1\$500

O Piso



A criada — Minh'ama, está ahi o chocolate...

A patrão — P'ra quê?... Não vês que o Roberto cá não esteve esta noite?!...

Premières

VALSA DE AMOR — opereta em 3 actos, de R. Bodanzky e Fritz Grimbbaum; musica de C.M. Zieherer.

Tal como succedera com a *Eva*, coube ainda á incansavel empresa do «Cine-Theatro Chantecler» a primazia de nos dar a conhecer em portuguez, segunda-feira ultima, essa linda opereta que é a *Valsa de Amor*, traduzida e adaptada do texto italiaño por O. Duque Estrada que, digamos de passagem, mais uma vez prouou a sua competencia na materia; e é fóra de duvida que a empresa d'aquelle elegante theatrinho fazendo incluir no seu repertorio a *Valsa de Amor*, enriqueceu-o consideravelmente, pelo que a felicitamos.

Valsa de Amor é sem duvida uma opereta de entreocho delicadissimo e tem, além disso, numeros de musica simplesmente deliciosos, lindos mesmo, que absolutamente nada ficam a dever aos das partituras congeneres.

Dizendo do desempenho, seriamos injustos pretendendo destacar este ou aquelle artista, dado que todos concorreram para o completo exito da peça, que, digamol-o sinceramente, confirmou-se em

absoluto. Entretanto, e nisto não lhe fazemos favor algum, felicitamos o tenor Luiz Paschoal pela maneira porque se conduziu no papel, do violinista *Guido Spini*, que — ora graças Deus! — estudou a valer.

João Ayres pareceu-nos um tanto deslocado no *Conde Arthur*, comtudo foi bem. Mendonça soube tirar partido no *Fubringer*, trazendo a platéa em constante gargalhada. Antônio Dias, discretamente no *Paulo de Strakin*; Bastos e Barboza nos seus pequenos papeis tambem provocaram boas gargalhadas.

Da parte feminina citaremos Ismenia Matteos, uma elegante *Jenny*; Conchita, Maria Santos e Lili Cardoia acompanharam-na brilhantemente.

Guarda-roupá á rigór, sendo de notar a maneira porque se apresentaram os sts. coristas no 1º acto, trajando elegantes fatos de flanela. Scenarios novos e bons. *Mise-en-scene* de Vianna Junior, boa igualmente.

A orchestra, como sempre, sob a regencia do applaudido maestro Costa Junior, a quem cabe em grande parte o successo da peça, portou-se na altura.

Agora, o publico que aproveite e vá ver a *Valsa de Amor* enquanto a companhia não parte para S. Paulo, e, estamos certos, não dará por mal empregado o seu tempo. — A. S.

O Riso

Viuva consolavel

A viuva Marques era uma linda senhora que enviudara havia pouco. Estava resolvida a não casar-se, mas queria consolações e das melhores.

Lembrou-se de annunciar da seguinte fórma. Saiu á tarde e pôz o annuncio seguinte :

«Precisa-se de um moço que saiba tocar piano, á rua tal numero tanto.»

Essa casa á rua tal numero tanto havia sido alugada e mobiliada pela viuva, para os seus encontros amorosos e para lá ella mandou o seu desejado pianista.

No dia seguinte, ás primeiras horas da manhã, já o salão da tal casa regoitava de pretendentes. Madame escolheu dentre elles os dez mais bem parecidos e disse-lhes que a procurassem, naquella mesma casa das 4 para as cinco horas da tarde.

Sahindo dahi, Mme. alugou um carro, comprou um sacco de *confetti* e partiu para a batalha que havia na praia de Botafogo, organizada pelo «Binoculo» de sociedade com uma fabrica de papeis pintados.

Era uma batalha de criação da firma social Binoculo & Comp.

Mme. abriu a sua sombrinha e, sofrendo elegantemente o sol canicular daquelle formoso dia, entrou em plena batalha e teve varios encontros que se saíra airoosamente.

Ella tinha um vestido um tanto *decolleté* de fórma que lindos fragmentos de papel foram penetrando pelo corpo a baixo, coçando-o deliciosamente.

Acabada a batalha, Mme. após ter empregado os melhores ardis para evitar a companhia do dr. Cacete, tocou para o ninho, onde a esperavam os dez pianistas esperançados.

Chegando lá, a viuva Marques teve muita dificuldade em separar o musico que desejava.

Escolheu um moreno, de bellos bigodes e lindos olhos langurosos, despediu os outros e, logo que se viu só com o escolhido, perguntou :

— Toca bem piano ?

O rapaz respondeu :

— Razoavelmente.

— Dedilha bem ?

— Maravilhosamente bem.

— Vou despir-me e o sr. vai catar-me os *confettis* que tenho pelo corpo.

Xim.



A «troupe» do Chantecler

Para a capital paulista deverá partir a 8 do corrente a acreditada *troupe* do «Cinema-Theatro Chantecler», que aqui tem feito muito justamente as delicias dos seus frequentadores e que na paulicéa, estamos certos, irá tambem agradar plenamente, no theatro S. José, onde dará uma série de espectaculos por sessões.

A referida *troupe* que, embora modesta, se compõe de um homogeneo conjunto de artistas, entre os quaes se contam Ismenia Matteus, Conchita, Maria Santos, Lili Cardona, Luiz Paschoal, João Ayres, Luiz Bastos, Mendonça, A. Dias, Soller e outros, leva um bem regular repertorio de que fazem parte as mais modernas operetas, como sejam : *Eva, Conde de Luxemburgo, Viuva Alegre, Amores de Principe, Princesa dos Dollars, Valsa de Amor*, além de outraspeças que a empresa Julio, Pragana & C^a. tem feito montar com a maxima discreçãoe sem medir sacrificios.

Assim, é de esperar que o publico paulista recompense os esforços da empresa, e que esta veja coroada de completo exito a sua tentativa.

São os votos que *O Riso* faz sinceramente.



—Quantos amantes tens ?

—Um unico.

—E's honesta.

—E' o que diz tambem meu marido.



O Riso

Films...

CAMPOS SALLES

A figura de S. Ex. o sr. dr. Campos Salles está hoje bem destacada.

Além das altas qualidades que possui como bom republicano do tempo da propaganda, é Ministro Plenipotenciário, Enviado Extraordinário, Embaixador e Pacificador da nossa irmã «Argentina», terra do funambulesco e espalhafatoso Zeballos, graças às suas graças de bonachão e democrata, e ao manejo diplomático do «Barriga Verde» do Ministério do Exterior, que nos sahuiu um Ministro de truz, o Sr. Lauro Müller, que em boa hora foi encarapitado ali no Itamaraty.

O Sr. Campos Salles foi também Presidente da Republica, e, nesse tempo, S. Ex. pintou os canecos de braço dado ao seu Murtinho com o tal negocio dos Impostos.

Houve o diabo nessa quadra vexatoria. S. Ex. mandou sellar tudo, até os canudos. Não houve «artigo» no mercado que não soffresse a humildade de receber em cima ou em baixo do seu lombo o terrível sello de S. Ex.

Por causa disso, os poetas da época fizeram mesmo diversos poemas como homenagem aos feitos de S. Ex. que ficou baptisado com o suggestivo appellido de Campos Sellos.

E apesar de ter S. Ex. praticado um bom governo, a sua sahida do Cattete, não foi lá das melhores, porque o povo, ao contrario do que tem feito a tantos outros, recebeu S. Ex. cá fóra, com má cara, acompanhando-o, até á Estação Central, sob a pressão de uma *manifestação patriótica*...

Depois, não sabemos porque motivo, *obteve* S. Ex. outro appellido não menos suggestivo, o de «Pavão.» Eu nunca indaguei a causa nem a sua origem, e assim, o Campos Sello de hontem, passou a ser o «Pavão.» Terá S. Ex. paixão pelo «Jogo do Bicho?» Quem sabe se elle, na época em que lhe nasceu este nome de «Pavão», não andava acompanhando o mesmo?! E' possível. Póde ser. Contaram-me que o Senador Pires Ferreira fôra *agraciado* com o titulo de «Vacca Brava,» pela furibunda paixão com que acompanhava, no referido «Jogo do Bicho,» a vacca, em quem elle premeditava «cavar» algum «arame.»

Talvez S. Ex. o sr. Campos Salles tivesse tido o mesmo sonho, o mesmo desejo, a mesma gula, ficando, por isso, como o *inclito* General do Piauhy, ligado de

corpo e alma ao bicho de sua predilecção a ponto de usar o seu nome.

Deixemos tudo isso e olhemos para o homem, como politico.

Concluido o periodo presidencial, S. Ex., tocou fogo nas caldeiras da saudade e dando rumo certo, foi desembarcar na sua deliciosa e encantadora «Fazenda,» banhada de banhados, onde ha bons banhos e boas banhas, além das magnificas banhistas, chamada do «Banhão.»

S. Ex. vivia mergulhado na delicia do seu cabedal, retemperando as fibras, sorvendo o perfume crystalino das flores que embellezam as campinas verdejantes da sua bella «Estancia,» beijada, de dia, por um sol brilhante e resplendente, e de noite, acariciada por um céu estrelado, de ouro, das fulgurações saphirisadas das estrellas, quando se lembrou de uma cadeira de Senador.

Não lhe custou nada essa cadeira posta no meio das outras ali no velhusco palacio do defunto Conde d'Arcos, em umas das quaes, apesar das tentativas *heroicas*, o Sr. Seabra, *mandão* da Bahia, tanta vontade tem tido de aboletar-se.

E ainda, ultimamente, para cumulo de felicidade, teve o Sr. Campos Salles, a dita de ser nomeado Ministro Diplomático representando o *nosso* paiz junto á nossa *amiga* Republica Argentina, sem deixar entretanto o seu mandato naquella alta casa do Congresso Brasileiro, o Senado Federal, incorrendo mesmo na pena gerada pela penna do seu ex-collega do Cattete e collega do Senado, o autor do *famoso* livro «Impressões da Europa», o Sr. Nilo Peçanha, que foi sempre contra ás accumulações.

Que dirá S. Ex. o Sr. Ministro e Senador Campos Salles, a respeito dessa lei do futuro «immorrivel» o Sr. Peçanha? Nada, com certeza. Eu, por minha vez, também não digo coisa nenhuma, e o que lamento, devéras de coração é não fazer jús a essa «nota», que Ss. Exs., Senadores e Deputados, recebem diariamente da Patria, que é quem paga o «Pato».

Gaumont



O Sr. Roberto Gomes, annunciado burguezmente com o famoso *d r*, tem, no cartaz do Municipal, uma peça intitulada — «Canto sem palavras».—

Sabemos que o Sr. Roberto inspirou-se naquella famoso brinde em que o Marechal falava calado ou então no canto dos passarinhos.

Delicadeza d'alma!

O Riso

FILMS... COLORIDOS



Muito em segredo contou-nos a *tia* Rosa Fernandes, da Avenida Mem de Sá, um bello *film* desenrolado domingo ultimo, á noite, em casa do Lisboa, e que, por ser muito extenso, assim resumimos:

(Ella—*Maria Caveira*, actora do Pavilhão.
Elle—*Coronel*, muito gordo, e escondido atraz de uns grandes oculos azues.)

Ella entra só e dirige-se aos fundos da casa, sentando-se a uma mesa; elle entra depois e vae a seu encontro. Comem, bebem e... cavaqueam. Terminado o *tête a tête*, ella levanta-se para se ir; elle, receiando que a humidade lhe faça mal, manda vir um auto para conduzi-la. Ella sáe só; mette-se no auto e segue para o Pavilhão. Elle demora-se um pouco e depois sáe, tomando rumo do S. José.

Ahi termina o film. Agora, o que a *tia* Rosa não nos quiz dizer, foi onde elles estiveram antes...

—Grande desespero deu a Luiza Lopes com o nosso ultimo *film* a seu respeito e foi ao Chantecler fazer uma *fita* colorida com a Ottilia, por causa da sua pretensão ao *ponto*...

Que mulherzinha damnada, livra!

—Disse-nos a Angelina Lingua de Sogra, que a Sylvia apesar de receber os sapatos pedidos ao velho, teve de mandar fazer outros por serem aquelles pequenos.

Pudera! pois si a Sylvia calça 4^{as}, bico largo!

—Segundo diz o Natal Kiosqueiro, a Leonor Buscapé ainda acaba levando umas chavascadas da Julia Martins, por certas *coisas* que anda dizendo a respeito desta.

Vamos ter tourada em breve...

—Disse-nos a Rosa Bocca de Sopa, do Apollo, que o chapéo encarnado e preto que a Palmyra traz, foi-lhe emprestado por ella.

Ninguem precisava saber isso...

—Diz o Galhamães que o Machado Voz de Peixe do S. José tambem deu para *negociante* nas horas vagas, vendendo extractos baratos por preços caros...

—Informou-nos o Garrido que o seu collega Plutarcho vae levar para S. Paulo uma boa porção de *Mucusan*, para, no caso de apanhar por lá algum *esfriamento*, tratar logo delle com segurança...

Operador.

N.º 1 PONTA DE CORTIÇA

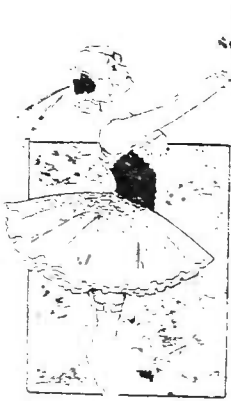


N.º 2 PONTA DOURADA

* * Luxuozamente preparados para o Bello Sexo * *

O PISO

BASTIDORES



Aquella do Henrique Alves ir pessoalmente á Agencia de vapores. certificar-se si de facto o preço das passagens para a Bahia era realmente aquelle que o empresario lhe havia dito, e aos demais artistas. foi uma prova da *muita confiança* que lhe merece a empresa, não lhes parece?...
E dizer-se que o Alves... Ai, cala-te bocca...

Ao que parece, o *complot* do Pavilhão sempre consegue o seu intento: o actor Nazareth, dizem, vae mesmo deixar a empresa.

Até ver não é tarde...

— O Celestino é que de lá não sáe, mas com medo que o Alvarenga cumpra a promessa que fez de o amarrar a um poste e... obrígal-o a cumprir o contracto.

— Então, ó Leonardo, fazes zaragata com o *compadre* e quem paga o murro é o espelho?

Olha, si fosse o do Viroscas, hein?!

— Disse-nos a Cordalia que a actriz V. Santos até esta data ainda não recebeu os trezentos *bagarotes* pedidos ao Gouveia...

Tanto peor para ella.

— Segundo nos informam, o Avellar Pereira foi também convidado pela commissão de actores do Pavilhão, para o banquete com que se pretende commemorar a data da proclamação da Republica Portugueza, a 5 do corrente...

E' uma felizarda a Medina! pois si a Baroneza costuma dar-lhe sempre duas prendas: uma pelo beneficio e outra á despedida...

— Disse-nos a Clarisse que si o Nunes da orchestra soubesse que a Elisa Petronilha esteve a dansar na Mère Louise, em Copacabana, havia de ser um pagode...

Então é que ella *dansava* mesmo, e ao som de clarinete!

— O' Henrique Alves, gostaste da resposta que te deu o mestre Barros?

— Disse-te o Lino Ribeiro que na

revista "Trunfo é pau" só faz dois "typos".

Quantos já são, ao todo?

— E não é que o Mario Pedro está mesmo apaixonado pela *tatzinha*?...

— Mas que *fita* desenrolou a actriz *Celestina*, com a brincadeira da Carlota, do Pavilhão!

A Carlota que não caia n'outra que é para não ser mais taxada de *pau d'agua* e não levar as *castanhas* prometidas pelo Celestino...

— Esteve um tanto *enfermo*, domingo ultimo, o nosso amigo Gabriel...

Felizmente o *mal* passou-lhe com umas *massagens* dadas por meiga creatura...

— Entre as prendas recebidas pelo Mario Pedro, na noite de sua festa, notamos também o *Mucusan*.

— Bella lembrança teve o offerante, porque o Mario anda agora com uma... *defluxeira* d'alto lá!

Saberá o Camillo das Loterias do "abarracamento" da Julia Gaivotta d'Oliveira com o Palmeira Santa Casa?...

— Tem graça a Thereza Gomes dizer que não sabe quem é o pae da criança...

Pois é preciso pôr o *ponto nos ii*, porque o relojoeiro não é, com certeza...

— O Henrique Alves, quando soube que as passagens custavam menos duas libras e dois shillings, tratou logo de o dizer a toda a companhia...

— Muito gosta a Clarisse de ir apreciar as mostras do Palais Royal...

Si a Maria Amor sabe disso... temos duello muito breve...

— Não vê que a Marcellina do Recreio convida homens para jantar!

O Lino Ribeiro que o diga...

— Por carta vinda de Lisboa sabe-se não ter ainda lá chegado a menina Sophia 606, ex-discipula da *companhia* da Rua dos Condes.

Dar-se-ha o caso de a terem pegado a bordo para servir de injeccão a alguém?

— Disse-nos o Alberto Ferreira que a Candida Pauliteira está se *encardosando* com um dos autores d'*O Chegadoinho*.

Diabos nos levem se percebemos a piada!

Formigão



Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratísimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

VICTORIEN DU SAUSSAY

CAPITULO V

No momento em que tudo parecia morrer, na mesma hora em que dissipadas as illusões, só me restava a horrível verdade: a ruptura fatal como odio, como o odio mais feroz,—o céu do meu amor aclarou, as nuvens esfumaram-se no grande azul limpido, a minha amante transformou-se, e tive a sensação que era n'ella apesar de tudo, que se achava a minha felicidade, e onde deviam fenecer os meus ultimos sorrisos.

Nunca se deve desesperar do amor...

Esquecidas as contendas, os martyrios parecem logo terminados, e para sempre.

E eis como recomeçámos:

Havia encontrado um barco para dar um passeio pelo rio.

Sentada á ré, defronte de mim, Marcella deixava-se embalar pela cadencia dos remos. Apesar de eu ter que governar o barco, fitava-a. E observei:

—Aquelles mesmos que costumam ter sonhos felizes têm, por vezes pesadelos, mas logo vem outro sonho mais lindo ainda, dissipal-o. Vivamos dos bellos sonhos enquanto elles se apresentam.

—Queres? disse Marcella, abandona o barco ao sabor da corrente, deixa os remos, consideremo-nos como desamparados. E conta-me o que desejas com maior anciedade. Nunca me confiaste as tuas angustias. Depois abrir-te-hei o meu coração. Falemos das nossas loucuras intimas, dos nossos erros, querido, se já que nos achamos tão sós como se o mundo não existisse, tentemos ser como os passaros perdidos que chilream n'um vôo interminavel.

—Amo-te agora.

E abandonei os remos que se encontraram aos lados do barco ao sabor da corrente.

Marcella pediu-me um cigarro; gostava, de tempos a tempos, aspirar o perfume do tabaco do Oriente.

—O cigarro embriaga-me e diverte-me como um vicio.

—As esperanças de um amante, Marcella, tão bem simples e faceis de satisfazer, quando aquella que consente em ser amada admite o amor e se abandona a esse sentimento. Os meus desejos não vão além de ti, todos te pertencem. Depois? Se quero olhar para o futuro, apenas vejo um ponto negro, enorme, alguma cousa de triste que se assemelha á morte. Para ti voam todos os meus anseios. As minhas angustias? Dão a idéa de que posso perder-te. Por vezes, sinto que a paixão me dá aza para ir muito longe, mais longe ainda, irmos para paizes desconhecidos onde te fosse impossivel fugires-me. Essas terras ficam muito distantes, mais distantes do que a China. Encontrariamos ahí novas flores, novos ceus, paisagens que ninguem profanou. E, sem pensar como poderíamos viver, amarte-ia ao sabor dos nossos sentidos, e deixariamos que as nossas almas se unissem por toda a eternidade.

«Seríamos transportados docemente, nos braços do amor, como este barco nos leva agora á mercê das aguas. Parece-me que seríamos felizes. O teu coração é bom, és a propria belleza, a tua carne palpita em transporte de goso, e os meus sentidos só buscam os teus braços. Pelo triumpho da voluptuosidade da tua posse, sinto-me preso, algemado ao teu corpo que me tem dado tão inesperada embriaguez. E eis porque me terás sempre, sem forças, perante os teus caprichos amorosos, mesmo se o teu nervosismo te levar a commetter involvidaveis crueldades. Crê que a vida não é tão longa como receias; quando se é velho, quasi se não vive; temos ainda algumas horas de mocidade, saibamos gosal-as em toda a plenitude do amor.»

(Continúa.)